

pares de folhas. A coleta ocorreu em 4 épocas: 0, 24, 72 e 96 horas após inoculação. Em todos os diferentes níveis de desenvolvimento de folhas a atividade enzimática mostrou-se alterada entre os clones em função do tratamento com ASM. Observou-se o acréscimo das enzimas nas folhas do primeiro e segundo pares, tanto no clone suscetível quanto no clone resistente. No quarto par de folhas, não foi observado alteração enzimática até 96 horas após a inoculação.

**0805**

**Indução sistêmica de resistência a brusone nas folhas em arroz por isolado avirulento de *Magnaporthe grisea*.** Ramos, L.R.<sup>1</sup>, Silva, G. A.P.<sup>2</sup>, Silva, G. B.<sup>3</sup>, Filippi M.C.<sup>4</sup> Prabhu A. S.<sup>4</sup>. <sup>1</sup>Graduação UCG, <sup>2</sup>Graduação UFG, <sup>3</sup>UFRA, <sup>4</sup>Embrapa Arroz e Feijão CP 179, 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO; e-mail: luabraharamos@yahoo.com.br. Induction of leaf blast systemic resistance in rice by isolate of *Magnaporthe oryzae*

A resistência sistêmica induzida caracteriza-se por ser um sistema potente e promissor no controle de doenças de plantas. A pesquisa destes mecanismos visa esclarecer os processos bioquímicos e moleculares envolvidos na expressão da resistência do hospedeiro. O objetivo deste trabalho foi induzir e avaliar a resistência expressa sistemicamente em plantas de arroz das cv Metica-1 e Cica-8, que foram pulverizadas com isolados indutores na concentração de 3.10<sup>5</sup> con.m.L<sup>-1</sup>, aos com 18 dias após germinação. Após a emissão da terceira folha isolados desafiantes foram pulverizados (3.10<sup>5</sup> con.m.L<sup>-1</sup>), e aos nove dias após foram feitas as avaliações, determinando-se a porcentagem de área foliar afetada pela brusone apenas na terceira folha. Também foram coletadas amostras de plantas, com e sem a resistência induzidas para comparação dos padrões protéicos. Os dados preliminares sugerem que a resistência induzida por isolados avirulentos é sistêmica, promovendo expressão da resistência na folha que não haviam recebido o indutor. As análises estatísticas foram feitas pelo programa SPSS.

**0806**

**Caracterização de isolados bacterianos fluorescentes associados à necrose de flores de pereira européia no Rio Grande do Sul.** Rommel<sup>1</sup>, C.C.; Markoski<sup>1</sup>, M.M.; Valdebenito-Sanhueza<sup>2</sup>, R.M.; Duarte<sup>1</sup>, V. <sup>1</sup>Laboratório de Bacteriologia Vegetal, Departamento de Fitossanidade, Faculdade de Agronomia, UFRGS. <sup>2</sup>Embrapa Uva e Vinho. E-mail: catiarommel@hotmail.com. Characterization of fluorescent bacterial isolates associated to necrosis of european pear blossom in Rio Grande do Sul.

Sintomas de necrose em flores de pereira (*Pyrus communis* L.) foram observados em pomares das cultivares 'Pakcham's Triumph', 'William's', 'Abate Fetel' e 'Red Bartlett' em Vacaria, RS. Isolados bacterianos fluorescentes em meio B de King sob luz ultravioleta foram obtidos de flores com necroses em cada uma das quatro cultivares. Um isolado bacteriano de cada cultivar foi selecionado para caracterização da atividade de nucleação de gelo, LOPAT e análise molecular com primers específicos. Uma banda de 1550 pb, específica de espécies de *Pseudomonas*, foi obtida por PCR com os primers A1 e B6. Na PCR com os primers B1 e B2, a presença de uma banda de 400 pb além da banda esperada de 700 bp, indica inespecificidade dos isolados com *P. syringae* pv. *syringae*, bactéria que tem sido mais comumente relatada como sendo associada a este tipo de sintoma. Os quatro isolados não são ativos na nucleação de gelo e apresentaram o mesmo perfil LOPAT (- + - + -), confirmando que não são *P. syringae*. A classificação como outra espécie de *Pseudomonas* fitopatogênica não foi possível. A possibilidade de se tratar de uma nova espécie está sendo considerada.

**0807**

**Extrato vegetal e fertilizante foliar na indução de resistência à *Xanthomonas axonopodis* pv. *malvacearum* em algodoeiro.** Zacaroni, A.B.<sup>1</sup>, Souza, R.M.<sup>1</sup>, Ishida, A.K.N.<sup>2</sup>, Resende, M.L.V.<sup>1</sup>, Mac Leod, R.E.O., Toyota, M. & Pádua, M.A. DFP, UFPA, C.P. 3037, 37.200-000, Lavras, MG, e-mail: ana\_zacaroni@yahoo.com.br <sup>1</sup>Bolsista CNPq, <sup>2</sup>Bolsista FAPEMIG. Plant extract and foliar fertilizer on induced resistance to *Xanthomonas axonopodis* pv. *malvacearum* in cotton plants.

Visando buscar alternativas para o controle da mancha angular, avaliou-se

o efeito de extrato de folhas de café infectadas com ferrugem (EFID) e do fertilizante fosfito de potássio na indução de resistência do algodoeiro à *Xanthomonas axonopodis* pv. *malvacearum*. Foram realizados dois experimentos, nos quais, utilizou-se acibenzolar-S-metil (ASM) como tratamento padrão (ASM), na dose de 7,5 g de i.a./100L de água. O fosfito de potássio foi utilizado na dose de 5 mL do p.c./L de água, enquanto o EFID na concentração de 10%. A aplicação dos tratamentos foi feita 7 dias antes da inoculação do patógeno. Nos dois experimentos, o delineamento experimental foi em blocos casualizados com 3 tratamentos, 5 repetições (3 plantas/repetição). A avaliação da severidade da doença foi realizada aos 7, 14, 21, 28 e 35 dias após a inoculação do patógeno. No primeiro experimento, verificou-se que o fosfito e o ASM reduziram a severidade da mancha angular do algodoeiro em 18,18 e 18,41%, diferindo significativamente da testemunha inoculada e não diferindo entre si. No segundo experimento, verificou-se que o EFID e o ASM reduziram a severidade da doença em 20,90 e 53,44%, diferindo significativamente da testemunha, havendo diferença significativa entre os tratamentos.

**0808**

**Extrato vegetal e acibenzolar-S-metil (ASM) na severidade da murcha de *Verticillium* em algodoeiro (*Verticillium dahliae*).** Zacaroni, A.B.1, Souza, R.M.1, Ishida, A.K.N.2, Resende, M.L.V.1, Mac Leod, R.E.O., Toyota, M. & Pádua, M.A. DFP, UFPA, C.P. 3037, 37.200-000, Lavras, MG, e-mail: ana\_zacaroni@yahoo.com.br <sup>1</sup>Bolsista CNPq, <sup>2</sup>Bolsista FAPEMIG. Plant extract and ASM on the severity of *Verticillium* wilt (*Verticillium dahliae*).

Avaliou-se o efeito do extrato de folhas de café infectadas com ferrugem (EFID) e do acibenzolar-S-metil (ASM) no progresso da murcha de *Verticillium* do algodoeiro em casa de vegetação. O ASM foi utilizado na dose de 7,5 g do ingrediente ativo/100 L de água e o EFID na concentração de 10%. Os tratamentos foram aplicados 14 dias antes da inoculação de *Verticillium dahliae*. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com 3 tratamentos e 6 repetições (6 plantas/repetição). Após o aparecimento dos primeiros sintomas, foram realizadas 5 avaliações semanais da severidade da doença. Embora as plantas tratadas com EFID apresentassem 10% de controle, nenhum tratamento diferiu significativamente da testemunha inoculada.

**0809**

**Levantamento de fungos em sementes de araquá (*Psidium cattleianum*) no Paraná.** Santos, G.C.P.<sup>1</sup>; Santos, A.F.dos<sup>2\*</sup>; Medeiros, A.C.de S.<sup>2</sup> <sup>1</sup>UDESC, <sup>2</sup>Embrapa Florestas. \*Bolsista CNPq. alvaro@cnfp.embrapa.br. Survey of seed-borne fungi in araquá (*Psidium cattleianum*) in Paraná.

O araquá ocorre na Mata Atlântica como vegetação secundária, sendo indicada para áreas degradadas úmidas. Este trabalho teve como objetivo identificar fungos em sementes de araquá. Os frutos foram coletados em três regiões fisiográficas: Planície Litorânea, 1º Planalto e 2º Planalto. Os frutos foram beneficiados e as sementes foram avaliadas para detecção de fungos por papel filtro (PF) e batata-dextrose-ágar (BDA). Para PF utilizou-se 400 sementes não desinfestadas, enquanto para BDA, utilizou-se 200 sementes desinfestadas. O material foi incubado a 20 ± 1°C, sob 12 h luz negra/12 h escuro, por 7 dias. Nas sementes constataram-se os seguintes fungos: Planície Litorânea - *Cladosporium* sp. (BDA 2%, PF 11,2%), *Colletotrichum* sp. (BDA 1,5%, PF 1%), *Fusarium* sp. (BDA 4%, PF 0,2%) e *Pestalotia* sp. (BDA 0,5%, PF 0,5%); no 1º Planalto - *Alternaria* sp. (PF 0,2%), *Cladosporium* sp. (BDA 1,7%, PF 13,2%), *Colletotrichum* sp. (PF 0,1%), *Curvularia* sp. (PF 0,1%), *Fusarium* sp. (BDA 4,5%, PF 0,2%) e *Pestalotia* sp. (BDA 0,7%, PF 3,7%); e no 2º Planalto - *Alternaria* sp. (BDA 1,7%, PF 0,1%), *Cladosporium* sp. (BDA 5%, PF 38%), *Fusarium* sp. (BDA 2,5%) e *Pestalotia* sp. (BDA 0,5%, PF 1,7%). Os resultados mostram a associação das sementes com fungos potencialmente patogênicos.

**0810**

**Resistência de genótipos brasileiros à brusone da espiga do trigo.** Arendt, P.F.<sup>1</sup>; Prestes, A. M.<sup>1</sup>; Fernandes, J.M.<sup>2</sup>; <sup>1</sup>Universidade de Passo Fundo, Programa de Pós-Graduação em Agronomia - PAgro- FAMV, (<sup>2</sup>)